

**PRESENÇA DE ANTICORPOS ANTI-HLA EM PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAI E SUA ASSOCIAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DE REJEIÇÃO CRÔNICA.** Toresan R , Manfro RC , Veronese FJV , Gonçalves LF , Proença MC , Salim PH , Jobim LF . Serviços de Nefrologia e de Imunologia; Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas: Nefrologia . HCPA - UFRGS.

Fundamentação Vários estudos demonstraram que a presença de anticorpos anti-HLA no período pós-transplante renal está associada a um aumento na incidência de rejeição aguda (RA) e crônica (RC). Foi também relatado que a taxa de perda de enxertos é significativamente maior nos pacientes com anticorpos anti-HLA no pós-transplante do que naqueles que não os apresentam. Nos processos de RC o surgimento destes anticorpos parece ocorrer antes que as rejeições sejam clínica ou laboratorialmente detectáveis, desta forma sugerindo que os anticorpos possam ter papel etiopatogênico. Objetivos Avaliar a presença de anticorpos anti-HLA em pacientes transplantados renais e estudar a sua associação com o desenvolvimento de rejeição crônica. Método Delineamento: estudo observacional, prospectivo, de coorte. Estão sendo avaliados pacientes transplantados renais dos quais coletou-se amostras de sangue no 1º, 3º, 6º e 12º meses pós-transplante para a pesquisa de anticorpos anti-HLA de classes I e II. Nos pacientes que consentiram, biópsias renais protocolares foram realizadas no 2º e no 12º mês pós-transplante. A detecção dos anticorpos foi realizada através de ensaio ELISA (LATM, One Lambda, EUA). As rejeições aguda e crônica foram diagnosticadas por critérios clínicos, laboratoriais e histopatológicos. Resultados Sessenta e cinco pacientes foram incluídos até o momento, destes 12 concluíram o seguimento de um ano. Nove receberam rins de doador-cadáver e 3 de doador-vivo. Nove não apresentavam anticorpos anti-HLA no período pré-transplante e não os desenvolveram no seguimento. Os 3 (25%) restantes apresentavam anticorpos antes do transplante e no seguimento apresentaram a seguinte evolução: (a) um paciente com anticorpos anti-HLA classe I desenvolveu anticorpos anti-HLA CII; (b) um paciente negativou os anticorpos anti-HLA CI permanecendo com os anti-HLA CII; (c) um paciente negativou os anticorpos anti-HLA CI na coleta do terceiro mês. Dos 9 pacientes sem anticorpos no pós-transplante 3 (33%) desenvolveram RA e 1 (11%) rejeição crônica. Dos 3 pacientes com anticorpos no pré e pós-transplante 2 (67%) desenvolveram RA e RC. Somente um paciente desenvolveu anticorpos anti-HLA no período pós-transplante. Conclusões Estes achados preliminares sugerem: (a) que a presença de anticorpos anti-HLA está associada à ocorrência de RA e RC; (b) que a terapia imunossupressora atualmente empregada é eficiente em prevenir o surgimento destes anticorpos.